



O POVO ESPOZENDENSE

SEMÁRIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

OS ARRASTOS

Despovoa-se o mar. Os vapores de pesca, com redes de arrastar, matam a criação, coalham as praias do nosso littoral de peixe que abandonam pelas suas pequenissimas dimensões.

Os pescadores do norte teem trazido para terra este peixe, vendendo-o com regular apuro... e subido regosijo!

E' lhes facil a pesca e julgam-a proveitosa!

Não teem, por isso, um grito de protesto contra semelhante vandalismo.

Ignoramente, clamam contra as armações á valenciana e contra os cercos americanos, tentando incutir no espirito do povo, com o auxilio de balófos oradores de comicios revolucionarios, a ideia erronea da extinção do peixe por esses modernos apparatus, e olham indifferentes, senão rejubilados, o devastamento pelos arrastões!

Dizia-nos ha dias um pescador estar intimamente convencido do mal que fazem os vapores do arrasto. Mas, logo, accrescentava: «Ao menos, apuramos dinheiro com as especies miudas que elles abandonam!»

Vê-se, pois, que alguns pescadores do norte, embora compenetrados do abuso e prejuizo d'esses barcos, se fazem conniventes no mesmo abuso e calam os seus protestos, com mira em gananciosos interesses de momento, bem pequenos interesses, na verdade.

Só amanhã, quando fatalissimamente se resentirem da escassez do peixe é que hão de cahir em si e avaliarão quão insensata e prejudicial lhes foi a sua colligação no crime.

Entretanto isto causa dô.

Por outro lado, o governo mandou fiscalisar a costa pelo *Lidador* que tem estado, o mais do tempo, ancorado dentro da bacia de Leixões emquanto os damnosos vapores trabalham na sua faina destruidora.

Ainda ha dias, com a cerração, um d'esses barcos veio até muito proximo da nossa barra, e, em Espozende, teem sido vistos, de terra e a olho nú, pescarem nas aguas territoriaes.

Pois bem! se os pescadores, na sua crassa ignorancia, não erguem a voz para protestarem;—já que a fiscalisação não tem até hoje sido rigorosa como deve ser, clamemos nós, como defensores dos interesses d'esta laboriosa terra, em prol dos interesses legitimos de seus filhos.

E ao nosso appello, como ao appello de quantos se empenham pelo bem estar d'essa numerosa legião de trabalhadores no mar, occorram as providencias necessarias dos poderes superiores.

Os arrastões não pescam só

nas aguas communs, fazem tambem a sua colheita nos mares portuguezes.

Testemunham este facto muitissimas pessoas; patenteia-o nitidamente o encalhamento em Viana do Castello. Não se daria este acontecimento se não se desse a aproximação da costa.

Providencias, pois; e que a par d'estas se prohiba aos nossos pescadores a apanha do peixe abandonado.

Não deve permittir-se que os nossos homens do mar cooperem, levados pela ignorancia, n'um abuso que é quasi um crime.

Castigar os que erram e ensinar os ignorantes são obras de misericordia.

Da Lucta de Bouças.



ALEXANDRE DUMAS, FILHO

1824-1895

O collegial Dumas, aos quinze annos professava um enthusiasmo illimitado pelo *papá*, o celebre Alexandre que figurou com uma distincção rara sobresahindo a uma geração inteira.

O filho a ninguem mais admirava e de ninguem mais falava. No collegio, coisa curiosa, nunca manifestou amor pelo estudo, nem ambição nem talento mais que ordinario, nem mesmo em litteratura.

Mas tarde, como escriptor, considerava naturalmente absorvido e aniquilado pelo pae. Um dia atirava para o theatro com *Monsieur Alphonse* e o exito obtido por este seu trabalho animo a escrever *Etrangère* e depois a *reprise do Demi-Monde*. Ao receber pouco menos d'um milhão que lhe renderam as suas peças theatraes, reconhece ter alcançado um nome de dramaturgo distincto.

Em 1895 deixou de existir esta figura interessante da litteratura franceza deixando em scena coroada de applausos a sua mais recente publicação a *Dama das Camélias*.

"Para as Creanças,"

Recebemos o n.º 60, 6.º da II serie d'esta importante bibliotheca de contos para as creanças, de que é dignissima directora a ex.^{ma} snr.^a D. Anna de Castro Ozorio, de Setubal.

TIRO AO ALVO

Um bandido honesto... a 56 p. c. ao anno!

—A minha vida, senhor, é a vida de um estoico.

—Não vejo em quê, snr. Custodio.

—Não vê em que!...

—Claro que não...

—Pago as minhas contas em dia...

—Isso é o menos difficil...

—Por que diz isso, snr. Polycarpo?

—Porque digo isto!

—Sim, por que diz isso, snr. Polycarpo? Não ha ahi tanta gente que não paga a quem deve!

—Mas é muito mais penoso dever, do que pagar em dia a quem se deve...

—Boa philosophia, snr. Polycarpo. Realmente!

—Repito. Doloroso, é dever, snr. Custodio; pagar em dia, quando se tem com quê, é delicioso!

—Mas se eu tenho com quê, tenho tido uma vida de sacrificios...

—Faço ideia...

—É de honestidade, comprehendendo, snr. Polycarpo?

—Tambem faço ideia, snr. Custodio...

—O snr. acho que está fazendo chacota de mim!

—Deus me livre...

—Então que querem dizer essas reticencias? Julga acaso que eu sou algum homem sem alma, sem coração?

—Longe de mim tal pensamento, mas...

—Mas... o que que?!
—Mas como é que o snr. Custodio enriqueceu em tão poucos annos, não me dirá?

—Suppõe então que a minha fortuna é de duvidosa proveniencia...

—Não supponho, não, mas...

—N'esse *mas* é que está envolvida a offensa. E eu não admitto—não admitto, percebe? que alguém duvide da minha honradez!

—Eu fiz uma pergunta, snr. Custodio, a mais innocente d'este mundo. A essa pergunta ainda não me respondeu, e comtudo ella é clara. Como é que o snr. enriqueceu em tão pouco tempo?!

—Mas porque me faz tal pergunta?

—Pela rasão simples de que o snr. sahio da parvonía, lá de Tras-os-Montes, com cinco tostões no bolso. E ao cabo de uma duzia d'annos, apparece-me rico, como se tivesse deparado alguma mina d'ouro em terras da California, quando é certo que não sahio da sua patria!

—Enriqueci... pelo trabalho honrado, percebe?

—Não percebo muito bem...

—Porque é que não percebe, snr. Polycarpo?

—Por que eu trabalho 12 ho-

ras em cada 24, e não pude nunca arrecadar, doze vintens, apesar de me alimentar pessimamente e á familiar!

—Isso é de quem não sabe viver, meu amigo!

—Não, não... Diga antes: isso é de quem lhe dá para ser honesto!...

—Quer o snr. dizer que eu não sou honesto?

—Até o snr. me convencer de que foi licito o meio pelo qual alcançou 200 contos em 12 annos, tenho o direito de pensar como entender.

—A minha fortuna alcancei-a pelo commercio honrado! Comecei por marçano, sujeitei-me, trabalhei muito...

—O commercio, em Portugal, para quem principiou com cinco tostões, meu amigo, quando dá para viver, feliz do que conseguiu esse resultado do seu esforço!

—Mas é que eu, arrecadada a primeira libra, soube movimental-a...

—Diga-me o snr. Custodio como...

—Para que?

—E' que se fór coisa decente até ahi chegará a minha intelligencia. Colherei a libra e movimental-a-hei...

—Pois vou-lh'o dizer...

—Obsequie-me muito...

—Convencido de que a venda ao balcão não dava para arranjar fortuna, todo o dinheiro que podia separar do negocio empregava o...

—Empregava-o como, snr. Custodio?

—Negociava com elle!

—Mas... em que sentido?

—Em que sentido! O snr. Polycarpo está sendo muito exigente...

—Já agora diga tudo a um patricio, que está em edade ainda de enriquecer!

Pois bem. Dava esse dinheiro a juros...

—Mau negocio!

—Mau negocio?...

—Ao que me parece...

—Repare você que é tão bom negocio que ainda hoje, estando rico, prosigo no mesmo systema...

—E isso quanto dá de lucro?

—Não dá muito; mas para quem deseja ter uma vida limpa como eu, sem que ninguem tenha o direito de lhe atirar pedras...

—Mas quanto dá, assim, honestamente, como diz?!

—Um conto de reis, póde render no fim de cada anno, quando bem seguro, uns 500\$000 reis e picos...

—Bravo, snr. Custodio! Isso é que se chama ter uma alma d'oiro!

—Com que então, um conto de reis, dá ahi uns 500 mil e pouco por anno, quando bem seguro!...

—Exactamente. E quanto á segurança, está nas mãos de quem

empresta o dinheiro. A um conto de reis deve, pelo menos, corresponder uma segurança de 4 contos...

—Bravo! meu caro patricio. Agora vejo que você tinha razão...

—Ora ainda bem que me faz justiça.

—Deante dos factos, ha que curvar a cabeça...

—Desculpo-lhe o mau juizo que fez a meu respeito snr. Polycarpo.

—Ainda não...

—Para você principiar vida, eu empresto-lhe ahi dois contos, sem juro algum, por ser meu patricio...

—Ainda é cedo, snr. Custodio...

—Veja lá! Olhe que você pode ser rico, e ser honesto como eu...

—De maneira que e snr. Custodio empresta o dinheiro ao juro de...

—Quatro e meio por cento...

—Ao anno?

—Ao anno! O snr. está doido. E' por isso que ha de ser sempre um pelintra!

—Mas então...

—Ao mez, Polycarpo. Quatro e meio por cento ao mez!

—Ah! Peço desculpa, meu caro e respeitavel bandido!

—Bandido!

—Sim; um bandido honesto...

a 56 0/10 ao anno.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

cia para si e para os seus, quando é certo que portas a dentro do seu paiz tão necessaria se tornaria a sua actividade, se os governos que vem presidindo ha annos, aos destinos da nação, em vez de se occuparem quasi exclusivamente de interesses particulares que tanto tem contribuido para a nossa derrocada, olhassem com olhos de ver para o cahos em que se encontram as estradas publicas e tivessem na devida consideração muitos outros melhoramentos de caracter urgente, que quasi diariamente lhe estão sendo solicitados de toda a parte do paiz.

Vejam os leitores as noticias que abaixo publicamos, —confronte-as com a situação actual da classe operaria e trabalhadora do campo, que tanto o podem ser do campo como de qualquer outro trabalho braçal, e digam-nos com franqueza, se se justifica a continua emigração que se está declarando por falta de trabalho portas a dentro do paiz.

Rio Maior—c—

—Pedem-nos que chame-mos a atenção do snr. ministro das obras publicas para o estado verdadeiramente miseravel em que se encontra a estrada, que d'esta villa conduz a Santarem.

No inverno passado deram-se n'esta estrada frequentes desastres, dos quaes resultaram diversos ferimentos em pessoas e ficaram alguns carros partidos, não contando os que ficaram com as rodas enterradas em lama, esperando que o acaso lhes deparasse uns bois para os retirarem dos atoleiros.

Todos sabem que, por esta estrada, na estação que vimos atravessando, é grande o transito de carroças, carros de bois e outros vehiculos, que transportam passageiros para a Naazreth, Caldas da Rainha, etc, e por consequente ahi temos nós a estrada em muito peores condições de transito na proxima estação invernos, e então o transito só se poderá fazer a pé ou a cavallo, o que vêm causar serios prejuizos a todos em geral e em especial ao commercio de Santarem e d'esta villa.

Ao snr. ministro das obras publicas, que toma sempre em grande consideração as reclamações da imprensa, quando justas, pedimos a sua esclarecida atenção para este assumpto, que todos consideram da maxima importancia.

O italico é nosso.

Evidentemente, a falta de trabalho não existe, o que falta, o que tem faltado é simplesmente uma outra administração que não seja a que vimos tendo ha annos, administração que tem sido uma verdadeira vergonha, um vexame um escandalo!

O que se está passando com essa corrente ininterrupta de emigrantes, constitue a nosso ver a maior das vergonhas, porquanto, o nosso paiz passará a vista do estrangeiro por uma nação onde a fome e a miseria é tamanha, que obriga os seus filhos a fugirem

para o estrangeiro em procura do que lhe é negado na sua patria—trabalho—pão!

Não temos, confessamolo com tristeza, esperança alguma de ver melhorar este estado de coisas, pelo contrario, cada dia que se passa é mais um encontrão para o abysmo do qual estamos afastados apenas alguns passos.

Nos campos falta o trabalho, dizem elles, os pobres trabalhadores, coitados, que ignoram em que se tem gasto o dinheiro d'uma nação rica, e gritam com fome, e em quanto elles vão alcançando um beneficio aqui encontrando uma esmola acolá, ainda as coisas vão bem, mas se d'um para o outro momento lhe falta, pelo numero crescente de pedidos, a caridade dos bemfeitores, então é que são ellas!

Como os leitores viram pelas correspondencias publicadas no ultimo n.º, em algumas localidades das provincias, os trabalhadores ruraes, formados em grupos tem andado mendigando esmola por falta de trabalho. Esta falta, claramente, muito longe de deminuir, hade ir augmentando dia a dia, o que equivale a dizer que muito longe de se removerem os inconvenientes resultantes d'este gravissimo facto, elles ir-se-hão desenvolvendo cada vez mais, até que—onde ha fome não ha dignidade—o pobre operario e trabalhador do campo, passará d'um honrado chefe de familia a um salteador a um ladrão!

E se a imprensa regista hoje noticias relativas ás actuaes circumstancias do nosso operario e trabalhador rural, em vez de assaltos roubos etc., deve-se isso, sem duvida a essa grande aluvião de emigrantes que todos os mezes vão para o Brazil em procura do que não encontram na sua patria.

No anno passado nada menos de cinco mil oitocentos e vinte e sete trabalhadores emigraram para fora do reino por falta de trabalho, *exportação* esta que bem pode tomar-se em media annualmente.

Façam agora os leitores ideia, se não fora esta *vazante* annual, o que se passaria por esse paiz fora, se levarmos em conta a lucta dos que por cá vão ficando á espera de, a custo de mil privações e misérias, alcançar uns cobres para se transportarem para alem mar.

E, repetimos, como não temos esperança alguma de ver melhorar este assombroso estado de coisas, antes pelo contrario se nos afiguram cada vez peor, nós repetimos o que dissemos no nosso artigo anterior:—Seria um duplo crime, e o governo assim o entende, embargar o passo áquelles que desejando trabalhar, isto é, metigar a fome á mulher e aos filhos com dignidade e honradez, se destinam a lá fora, longe, muito longe da sua patria querida, em procura do que lhes nega o berço que os viu nascer.

Cortem as azas a esta gente, e esperem-lhe os resultados.

Arnalvasco.

MARINHAS, 26 D'AGOSTO

Na semana passada não lhes dei noticias d'aqui por as não haver e esta tem corrido na mesma sensaboria sem que o acaso me offereça um facto digno de relatar-se.

E' um calvario para o chronista exercer tal profissão em uma terra pequena. Começa na segunda-feira a meditar a perguntar a querer advinhar qualquer coisa que se fizesse, que se dissesse, que se praticasse, aqui alli mais alem e nada se fez nada se disse nada se praticou. Espera que o dia seguinte o desforre para lançar no livro das notas da semana alguma coisa que se conte e á noite a mesma desilusão lhe succede. Espera ainda pelo terceiro pelo quarto pelo quinto e nada de novo e n'esse dia que é sexta-feira hão-de forçosamente entrar na redacção as notas da semana e o chronista com as folhas do seu livro em branco.

O seu nome é alli lembrado muitas vezes e sabe Deus se acompanhado de palavras que poucas honras lhe dão. E se até á noute o correio não apparece com os linguadões então é certissima a descompostura. De maneira que ou o chronista ha-de inventar mentiras em sua casa e transmitir as ao jornal ou soffrer a censura de pouco solícito no seu cargo.

Em todo o caso eu ópto pelo silencio quando com verdade nada haja que dizer embora de mim lá digam sapos e cobras.

Hoje é sexta-feira e posso apenas dizer-lhes que a secura tem prejudicado muitissimo a agricultura.

Começaram já as colheitas de milho nas terras altas e consta-me que a produção regula pela metade do anno passado.

As uvas principiaram já a sua maturação mas será ainda a secura que hade damnificar consideravelmente o seu completo desenvolvimeto.

P.

Praia d'Apulia, 26 de agosto

Está muito concorrida esta praia.

Tem affluído aqui, em os ultimos dias, grande numero de banhistas de todas as qualidades sociais.

Entre outras familias, que impossivel me seria indicar encontram-se aqui os seguintes snrs, dr. Antonio Ferraz e familia; P.º Agostinho da Cunha Sotto Maior; Familia do snr. João Lopes dos Santos; Familia do snr dr. Sá Carneiro, D. Virginia Paula, de Barcelinhos, Carlos Machado Paes e familia, da Fervença;

Dr. Antonio Martins de Souza Lima e familia; João Evangelista da Costa e familia; João Carlos Coelho da Cruz e familia; Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e familia; Frederico de Carvalho e familia; Mathias Gonçalves da Cruz; Manoel de Faria e familia; Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo, Alferes Barbeitos Pinto, de Barcellos.

Dr. Joaquim Maria dos Reis Valle e esposa, Matheas Lopes dos Santos, D. Elvira Julia Dias dos Santos, das Necessidades.

Amorim Mendonça e esposa,

José Silvino Pereira de Carvalho e familia, de Braga.

Eduardo da Fonseca e familia, do Porto.

José Gavieira de Souza, de S. Verissimo.

Francisco Martins Lopes Cardoso, de Martim.

—Hospedada em casa do nosso amigo snr. Manoel de Faria, tambem se encontra a ex.^{ma} snr.^a D. Laura Augusta da Silva Miranda, distincta e intelligente professora official de Barcellos.

—Já retirou d'aqui a familia do snr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, vereador municipal, em Barcellos.

—De visita ao snr. Alferes Barbeitos, Pinto, estiveram aqui na 4.^a feira passada o snr. dr. Thio-tonio Fonseca—dr. Luiz Ferreira—Abbede d'Alvellos—Capitão Antonio Emilio da Cunha Valle.

—Tambem se encontra no seu magnifico chalet o rev.^{mo} Conego Francisco Antonio Maria de Souza.

—As filhas do fallecido Visconde de Castello, de Braga, já estão tambem aqui.

—Hoje espera-se ainda grande numero de familias, devendo tambem chegar hoje o meu particular amigo dr. Antonio Emilio Mendes do Valle, de Villa Cova.

—O hotel Vinagre tem já bastantes hospedes e o Café Paulo é muito frequentado.

Para a proxima semana darei aos meus caros leitores mais algumas noticias.

Quintanista.

NOTICIAS DE FÃO

Victima dos seus antigos soffrimentos, finou-se na madrugada de 4.^a feira ultima, o conceituado mestre pedreiro snr. Manoel da Silva Vianna.

A sua morte foi em geral, muito sentida, porque o mestre Vianna era, além de honroso e cortez, um infatigavel trabalhador.

O seu funeral, que se realiso ás 8 da manhã do dia seguinte, teve o concurso das pessoas mais gradadas da nossa terra, que assim quizeram prestar-lhe uma grande homenagem de saudade.

O nosso cartão de pesames á familia enluctada.

—No lindo e pittoresco logar de Santo Antonio da Fonte, e na capella e ao Santo do mesmo nome, relisou-se no domingo uma festa, que decorreu sempre bem e muito animada.

Da parte de tarde, organisaram ali umas engraçadas corridas de rapazes, mettidos em saccos, que produziram muita gargalhada e muito tranbollo. A cada vencedor coube, depois um premio, em dinheiro, vinte reis.

E andaram com sorte.

De nada serviu, a nosso ver, a boa lição dada pelo snr. Antonio José da Costa, d'aqui, fazendo responder em policia correccional tres refinados gaia-tos que invadiram uma propriedade sua, onde causaram certos danos, pois que, ao que ouvimos, identicas patifarias continuam por ahi, diariamente, a ser praticadas.

Claro que dá vontade de desorelhar esses pequenos malvados.

—Dos 19 mancebos inspeccionados, n'essa villa, em 24 do corrente, e para os effeitos da vida militar, foram isentos definitivamente 2, addidos 1 e apurados 16.

—No Real Mosteiro do Bom Jesus, tem hoje logar uma imponente festividade ao Senhor d'Agonia, sabido da parte de tarde, como de costume, uma procissão com numerosos anginhos etc.

Prepará o notavel orador sagrado rev. Americo da Costa Nilo; reitor da freguezia de Santa Maria dos Anjos de Espozende.

—Encontram-se a goso de ferias no seio de sua familia as ex.^{mas} snr.^{as} D. Maria dos Anjos e D. Herminia dos Santos Paturro, gentilissimas irmãs do nosso amigo Antonio dos Santos Paturro.

—Tambem se encontra aqui o snr. dr. José Augusto da Costa Palmeira, distinctissimo clinico brucarense.

—Esteve no Porto o intelligente artista e nosso amigo sr. Ignacio Gonçalves Terra.

—Vimos aqui o snr. Eduardo Matos e filhos, da cidade de Braga.

Y.

... Snr. Redactor

Obsequie-me V., inserindo no proximo numero do seu conceituadissimo jornal o agradecimento abaixo.

Cria-me

De V. etc
Cesar de Sá.

Tendo-me escripto de Lisboa, momentos antes do seu embarque para os Açores, o Ex.^{mo} Snr. Dr. Ernesto de Carvalho Almeida, dizendo-me que, devido á precipitação da sua retirada d'esta villa, lhe fôra por completo impossivel o despedir-se de todas as pessoas das suas relações, embora isso fôsse para elle um dever indeclinavel a que só um motivo imperioso, como aquelle, o obrigara a faltar, e bem assim o quão penhoradissimo ficou para com todos que levaram a sua muita estima e consideração até ao ponto de o acompanharem á Povoia de Varzim, manifestando-lhe ainda, ali, por uma forma inequivoca, a sua grande amizade e profunda saudade com que d'elle se despediram, e testemunhando-me mais n'essa carta, um vehemente e sincero desejo de poder ser agradavel a todas essas pessoas, já na Ilha de Santa Maria onde se acha com o Juiz de Direito, já em qualquer outra parte—pois que jamais saberá esquecer tantas e inumeras attentões pelas quaes se confessa infinitamente grato—terminando por pedir-me para, em seu nome e por este meio, eu o desculpar para com uns, e a esses e a todos manifestar o seu indelevel reconhecimento, pondo á sua disposição a decidida e inquebrantavel boa vontade que tem de ser-lhes util, venho pois, publicamente como é o seu desejo, desempenhar-me de tão honroso encargo, que aliás me é extremamente agradavel.

Raul Hernani Cesar de Sá.

Marinhas, 22 d'agosto.

No dia 15 proximo passado celebrou-se com toda a pompa e acceio a festividade de Nossa Senhora da Saude na capella da mesma invocação d'esta freguezia.

Quer nas illuminações e adorno do terreiro, quer na festa de igreja e procissão, excedeu muito a expectativa. As musicas heuveram-se magistralmente. Nunca em tempo algum a banda de Fmalicção esteve tão aprimorada. A de S. Martinho de Gandra executou tambem com verdadeira arte. O fogo nada deixou a desejar. A concorrência de forasteiros muito maior que a dos annos anteriores. Tudo muito bem.

Quixam-se apenas os nossos lavradores de aqui não terem, como n'outros annos, o alegre povo de Espozende com as suas merendolas e descantes populares, que davam uma certa viveza á nossa festa.

Dizem que ahi lhes abricam competencia, festejando no mesmo dia, em capella alhei, uma imagem que a snr.^a D. Roza Necha do logar do Outeiro mandou fazer em Gemezes á custa das esmolas dos patricios e que aqui foi regeitada pe'a sua deformidade artistica.

Não tem razão alguma os nossos lavradores. Aceitassem a imagem que era o seu dever. Não sabem qu: a fé é quem nos salva? Suffram agora as consequencias do seu erro.

Espozende está no seu pleno direito de fazer a festa no mesmo dia da nossa e a verdade é que se a não fizer no mesmo dia a nova imagem deixará de receber tam bons donativos e de ser tão milagrosa.

Infelizmente estes caprichos e rivalidades só servem para desprestigiar a religião e semear a discordia entre povoações amigas.

—O snr. Bernardo Gonçalves Ennes, vendeiro, d'esta freguezia, achava-se collectado em duas industrias, a de tendeiro e a de carpinteiro. Requerendo para lhe ser abolida esta a junta decidiu que elle pagasse a de atagador de objectos funerarios. Tem graça. O sr. Ennes que nunca teve nem tem um unico farrapo d'este artigo para a-lugar vae agora pagar uma contribuição pesadissima sem o menor fundamento. Conscienciosos até ali!

Se o snr. Bernardo em vez de se queixar de lhe haverem subtrahido aquella celebre licença de pgrta aberta fizesse o que fez o actual regedor de Villa Chã saberia viver melhor. Tome o nosso concelho.

X. Y.

ALBUM

CONGRATULATIO

A Antonio Paschoal.

N'um prazer te correram os dias
D'esta vida que vaes a gozar
Lindo sonho de taes alegrias
Que jámais poderás olvidar.

Que outra vez n'uma longa ventura
Adornada de lindos flôres
Te decorra esta vida futura
Entre hossanas de mil corações.

Esposende—24—8—904.

Dante.

SONETO

Philomelas lígeiras que voais
Lá para longe das moradas nossas
Levai nas pequeninas asas vossas
Levai, ó bellas, meus amargos ais.

Ido, ledas corrol, avas formosas,
Rompel e claro ceo que tanto amais,
E se em meigo roçago abriço achais,
Abi meus queixumes escondel chorosas.

E se bella deidade achais velando
Disse-lhe que ainda vivo e não m'esqueço,
Vivo de ardente amor, triste chorado,

Que mil sandálios por sã eu pedoço
E em noites calmas para o ceo olhando
Tristes lagrimas, beijos lhe offerço.

Lacuberno.

S, Bartholomeu

Teve lugar na ultima 4.ª feira na freguezia de Mar, d'este concelho, a tradicional e muito concorrida romaria ao S. Bartholomeu, que este anno sobressahiu á dos annos anteriores, tanto em ornamentação como em musicas, fogo e illuminações que estiveram imponentes. A procissão ia magestosa. Parabens ao dirigentes da festa.

Embora não se considere o Vigor do Cabello do Dr. Ayer

como um remedio propriamente dito, não deve passar sem uma noticia n'esta connexão. Este preparado é, julgamos, o unico artigo destinado ao uso dos cabellos, que tem sido composto sob bases scientificas e physiologicas, e depois de um estudo perfeito e com conhecimento das causas que affectam a saude e a vida dos cabellos. Tornar-se, pois, de uma effloacia incomparavel para conservar, restaurar e aformosear os cabellos, e curar as diversas molestias do pericraneo e das glandulas capillares. Suas virtudes são já bem conhecidas e apreciadas pelas senhoras da mais alta sociedade n'este e em outros paizes. Venda nas boas pharmacias e drogarias.

As Indiscrições do rosto

Olhem para um rosto de mulher e poderão dizer desde logo com certeza se a sua possuidora passa bem, se tem uma saude mi ou pelo menos precaria, se é feliz ou infeliz. Nada ha para fazer realçar os naturaes attractivos da mulher como um rosto respirando saude, e por isso muitas d'ellas andam atterradas pela pallidez das faces, pelo apparecimento das rugas e pelo emmagrecimento que, de dia para dia, se accentua. O melhor meio de adquirir esse rosto encantador tão decejado e de evitar esses incommodos e mal-estar com muitissima razão temidos, é procurar fugir de uma doença qualificada com justo motivo de terrivel, por uma das nossas correspondentes que d'ella soffreu e que poude ver-se curada por meio das Pilulas Pink.

«A anemia, escreve-nos a sr.ª D. Josepha Guimarães Barros, moradora na cidade do Porto, 131, rua do Almada, é uma doença bem terrivel. Mina-nos lenta mas fatal e seguramente. Tive uma triste experiencia d'isto mesmo, e, durante muito tempo soffri, assistindo sem poder encontrar remedio ao apparecimento de dia para dia de novos symptomas, de novos incommodos e á acceitação implacavel d'aquelles que já tento me faziam padecer. Tinha o direito de desesperar, por isso que todos os medicamentos que me haviam sido aconselhados, os tratamentos que me restivera a

seguir, não me tinham dado a minima melhora. Um dia, entretanto, ouvi fazer a um medico o maior elogio das Pilulas Pink. Perguntei então ao doutor se ellas seriam boas para o meu caso, e elle respondeu-me desde logo que eram tudo quanto havia de melhor. Comecei n'este mesmo dia com tratamento e vi-me rapida e seguramente restabelecida».

Toda a gente conhece os symptomas da anemia, precursora da thysica:—a pallidez do rosto, o descorado dos labios e das gengivas, indicando a pobreza do sangue; a fraqueza geral, a falta de appetite, as difficuldades da digestão, a insomnia, as men-truções irregulares e pallidas. Dando sangue vermelho, rico, puro, as Pilulas Pink fazem restabelecer bem depressa os anemicos, ainda os mais seriamente atacados, e réstituem-lhes as boas côres. Regenerando o sangue e tonificando os nervos, as Pilulas Pink curam a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, a debilidade nervosa, as dôres e doenças do estomago, as irregularidades, as nevralgias e as enxaquecas.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que fôrem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e pelo cartorio do crivão que este passa, na execução hypothecaria que a Confraria das Almas da freguezia de Fonteboia, move contra o executado Joaquim Alves da Silva, da freguezia de Palmeira do Faro, d'esta comarca, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando aquelle Joaquim Alves da Silva para no prazo de 10 dias, posterior aquelle dos éditos, pagar á a exequente Confraria a quantia de 19\$200 reis, juros vencidos desde 28 d'Outubro de 1900 e a vencer até real embolso, custas e sellos da execução, ou nomear bens á penhora, sufficientes para integral pagamento, sob pena da execução seguir seus termos.

Esposende, 3 d'Agosto de 1904,

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito 1.º substituto, Rego. O Escrivão ajudante do 3.º officio Emilio Bernardino Moreira.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do es- crivão que este passa correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando Antonio Gomes, da freguezia de Fão d'esta comarca, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para no prazo de 10 dias posterior ao dito prazo pagar a quantia de 300\$000 reis, custas e sellos que a final se liquidarem na execução que contra elle move o Ministerio Publico, por ser refractario do exercito, sob pena da execução proseguir seus termos.

Esposende, 3 d'Agosto de 1904.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito substituto, Rego. Escrivi o ajudante do 3.º officio Emilio Bernardino Moreira

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da sexta vara civil da comar- cr de Lisboa e cartorio do es- crivão Nunes, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa delusida por Jeronymo Emiliano do Valle Souto, casado com Dona Justina da Fonseca Lima Souto, Antonio Alberto do Valle Souto, solteiro, maior, Camilla Candida do Valle Souto, solteira, maior, residente, em S. Claudio de Curvos, concelho de Espozende, Adelaide Sophia do Valle Souto, casada com José Figueiredo Martins de Miranda, residente na freguezia de Vila Chã, comarca de Barcellos, todos proprietarios, e Flippe Nery do Valle Souto, casado com Dona Adelaide Pinto da Silva, negociante, residente na cidade da Bahia Estados Unidos do Brazil, na qual pretendem habitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu irmão Germano, o tenente coronel do Estado Maior, Al-

bino Evaristo do Valle Souto, natural da freguezia de Curvos, d'esta comarca de Espozende, fallecido em dez de Abril do corrente anno, no hotel Bragança, em Cascaes, no estado de solteiro, sem descendentes, nem ascendentes, sem testamento ou haver disposto de seus bens, para todos os eff-itos e designadamente para os de haver e partilhar entre si a herança que o mesmo seu irmão deixou, a qual se compõe de diversos bens mobiliarios e immobiliarios, a quantia de oito centos e um mil quatrocentos e dezoito reis, existente na Caixa Geral de Depositos, a receber pelo inventario orphanologico a que se procedeu na comarca de Espozende por obito do Reverendo Joaquim Gonçalves do Valle Souto, e o dinheiro existente no Monte Pio Geral, constante do deposito numero cincoenta e cinco mil tresentos oitenta e um. As citações dos incertos serão accusados na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, e n'ella assignadas tres audiencias para qualquer impugnação sob pena de revelia.

As audiencias ordinarias no juizo deprecante, fazem-se no tribunal judicial no edificio da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa, por dez horas da manhã, em todas as terças e sextas feiras de cada semana, excepto nos dias feriados ou santificados em que se transferem para o immediato, se o não fôr tambem.

Esposende 23 de Agosto de 1904.

Verifiquei.

O Juiz pe Direito, Carvalho Braga. O Escrivão de Direito substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

PREVENÇÃO

Paulo José da Cunha Guimarães, ex-policia civil em Braga com o n.º 66, do dito corpo de policia, que se encontra actualmente nos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta, como tivesse o seu fillo José na sua companhia e tendo de receber a herança de sua avó Rosa do Sacramento, moradora que foi n'esta villa d'Espozende, por fallecimento de sua mãe Maria de Souza, que

merreu nos Estados-Unidos do Brazil, intima-se a fazer-se representar por si ou pessoa que o represente a habilitar-se á referida herança, cujo praso para essa será marcado com 90 dias a contar da primeira publicação d'esta n'este jornal, bem como á herança do seu pae Paulo José da Cunha Guimarães que tambem está por liquidar.

Os mesmos herdeiros podem dirigir quaesquer reclamação de esclarecimentos a esta redacção que lhes serão dadas durante este praso, e quando não compareçam ou se não façam representar correrão os direitos das mesmas heranças á revelia,

Esposende, 1 de Julho de 1904.

Manoel Alves Rigor.

AO PUBLICO

Declaro que tendo deixado minha mulher Maria Martins Mendes como primeira procuradora e achando-me nos Estados Unidos do Brazil retirei minha procuração no dia 25 de Março de 1904, cuja dita procuração ficará sem todo o offeito, morador no lugar da Lagôa Negra freguezia de Barqueiros, concelho de Barcellos.

Francisco Machado.

DUAS CARREIRAS DIARIAS

O primeiro carro sae de Fão ás 3, ou 3 e um quarto da manhã, para o comboio que sae da Povoia para o Porto ás 5 e 30 da manhã, e volta com os passageiros chegados no comboio ás 9 e 39 da manhã.

O segundo carro sae da casa da snr.ª D. Maria Alexandre Lopes a (Nulla) de Espozende, para o comboio que sae da Povoia para o Porto ás 8 e 20, e volta com os passageiros que chegam no comboio da das 5 e 30 da tarde.

Os alquiladores,

Carneiro & Eiras.

O GAFANHOTO

Quinzenario illustrado para creanças

Condições d'assignatura

Anno	1\$300
Semestre	800
Trimestre	450
Numero avulso	80

Todas as assignaturas são pagas adiantadamente na administração do Gafanhoto, Livraria Fern 70, Rua Nova do Almada 74—Lisboa.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: **100 RÉIS**
No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantanias e donfeições, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica do Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recomenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—
Anno.....25000
Seis mezos.....13100

Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas
Rua da Princeza—65—2.º
CASA MIDÕES
LISBOA

A. E. Brehm

MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMEMS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, hábitos e regimen, caças, combates, captivoeiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dos columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «**Empreza da Historia do Portugal**» 95, Rua Augusta-95,—LISBOA.

Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal
SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2ª PARTE



DE

PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

- 1—Portugal (1.ª folha). 2—Portugal (2.ª folha). 3—Portugal (3.ª folha). 4—Portugal (4.ª folha) 5.—Acores (1.ª folha) 6—Acores (2.ª folha). 7—Acores (3.ª folha). 8—Madira. 9—Guiné. 10—Cabo Verde (1.ª folha). 11—Cabo Verde (2.ª folha); S. Thomé e Príncipe. 1.ª—Angola. 13 Moçambique. 14 Goa. 15 Damão e Diu; Macau e Timor,

Cada fasciculo do **ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS** contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paizagens, cost. mes., plantas, etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 170 reis no ul. ramar e 15000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos n'esados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES

(CONTOS)

—por—
TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.